



IMAGENS ICONOGRÁFICAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA MILITARISTA EM UMA ESCOLA DE CURITIBA

Janaina Dorigan Souza da Silva ¹

Rosane Maria Bazotti Sebreński ^{1,2}

André Mendes Capraro ³

¹ Centro Universitário Positivo – Brasil

² Pontifícia universidade Católica do Paraná – Brasil

³ Centro Universitário Positivo – Brasil

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender como a Ditadura Militar e as práticas físicas do Exército influenciaram na Educação Física de um determinado colégio da cidade de Curitiba. Também se objetivou saber se ainda hoje existem resquícios dessa época. Concluiu-se que o governo militares, ao mesmo tempo em que manipulava em benefício próprio, foi responsável por inúmeras modificações e implantações na área. Para tanto, utilizou-se como fonte referencial bibliográfico e imagens iconográficas desta escola de Curitiba (Pr).

Palavras-chaves: Ditadura Militar; Educação Física; Imagens Iconográficas

ICONOGRAPHY IMAGES AND THE MILITARIST PHYSICAL EDUCATION IN A SCHOOL IN CURITIBA

Abstract: The present article has for objective to understand as the Military dictatorship and the practical physics of the Army had influenced in the Physical Education of a determined school from Curitiba. The objective is to know if still today are remainders of that time. One concluded that the military government, at the same time manipulated it in proper benefit, was responsible for innumerable modifications and implantations in this area. For in such a way, it was used as bibliographical referencial source and iconographic images of this school from Curitiba (Pr)

Keywords: Military dictatorship; Physical education; Iconographic images

A DITADURA MILITAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA

No transcurso da história brasileira a Educação Física se fez importante para a sociedade, através da formação educacional, de seus valores e expressões utilizando o corpo e da linguagem do movimento como meio de configurar ideologias e também do questionamento das ordens que eram geradas. Durante o período da Ditadura Militar brasileira, de forma radical, estes valores foram marcantes, inclusive, valores que aparentam, permanecer de forma mais branda na contemporaneidade. O que se evidenciou durante duas décadas (1964 a 1984) sob o cenário ditatorial brasileiro, foi a situação de dominação, repressão e autoritarismo (CASTELLANI FILHO, 1994: 14-82).

Neste período, inúmeras mudanças ocorreram em todos os âmbitos da sociedade, portanto também na Educação Física escolar, a partir de reformas educacionais, políticas e também culturais, e, sobretudo, através da economia capitalista, visando estabilidade política e crescimento econômico e segurança. Era assim que a militarização adentrava aos currículos escolares da

época: nos uniformes, no planejamento das aulas, nos esportes, nos movimentos corporais, nos jogos estudantis e universitários, que ganhavam incentivos em massa, bem como na conduta dos alunos e dos professores (Ibidem: 122-173).

Em busca de adesão, o Regime Militar se fundamentava na sedimentação da crença nos valores das instituições que o governo se dizia empenhado em preservar, sendo que a busca de legitimidade por parte do Regime significava, basicamente, que “[...] ele se debatia para encontrar meios de obediência, adesão

e aceitabilidade para as suas formas de atuação e ação, para as suas crenças e valores” (REZENDE, 2001: 4).

Este período da história brasileira e da Educação Física foi importante para o avanço na consciência coletiva acerca da liberdade de expressão. No caso da Educação Física, foi fundamental para os professores tomassem posições valorativas diferentes das que até então apresentavam. Assim como para compreender os motivos do amplo incentivo governamental na criação de inúmeros cursos superiores de Educação Física, na elaboração de leis, decretos e currículos escolares que definiam a natureza científica de pesquisa nesta área: uma formação pragmático-tecnicista em consonância com o projeto Ideológico-estatal mais amplo.

Na tentativa de estabelecer uma releitura desta história, buscou-se interpretar as influências que a Educação Física sofreu através de uma análise de imagens iconográficas das aulas de Educação Física de uma escola de Curitiba (Pr), durante o período da Ditadura Militar.

PARALELO ENTRE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física adentrou na educação brasileira, com fins militares e higiênicos. No Brasil, porém, é necessário compreender o passado antes da Ditadura, pois não se pode culpá-la por profundas mudanças, sem antes conhecer o contexto que permitiu o seu estabelecimento. É preciso fazer esclarecer que a história da Educação Física brasileira está marcada por uma visão funcional e utilitarista (saúde, adestramento físico). E tais características se estabeleceram através de um processo contínuo, pois, anterior a Ditadura Militar de 64, havia o espírito de nação forte, moderna e grande (TABORDA, 2004).

No início dos anos 60, a educação havia sido relegada a segundo planos nas prioridades de desenvolvimento brasileiro. A insuficiência de recursos colocava a educação em posição muito desfavorável, mesmo em comparação com países da América Latina, da Ásia ou da África. Já naquele tempo eram apontadas mazelas do sistema de ensino que pareciam possuir fôlego igual ao que demonstrava até pouco a histórica inflação. A evasão escolar, irrealismo dos currículos, maioria dos alunos frequentando escolas secundárias particulares, sendo inacessíveis aos mais pobres, enquanto o antidemocrático “tabu” do ensino gratuito nas universidades públicas já subsidiava os filhos das classes mais abastadas, o que ocorre até hoje. E já, então, conviviam com professores mal pagos, que, por isso, trabalhavam pouco e com catedráticos vitalícios que não davam aulas e as deixavam por conta dos adjuntos, registrando-se, em 1964, uma espantosa média de um professor para cada quatro pontos sete (4,7) alunos. A partir de 1964, como parte do esforço de recuperação nacional, foi feito um grande e frutuoso trabalho de melhoria, qualitativa e quantitativa, da Educação brasileira, elevando-a a uma das prioridades do desenvolvimento nacional (TORRES, 1998: 166-167).

Há que se ressaltar que enquanto a educação ganhava espaço, eram censuradas matérias que tivessem como base a reflexão e o desenvolvimento da compreensão e análise (exemplo a Filosofia), enquanto outras matérias que visavam agregar valores de patriotismo e a relação de obedecer a ordens (exemplo a Moral e Cívica) foram implantadas. O Estado, de forma autoritária, reformulou a Educação Física escolar, tecnizando o ensino da mesma. Tendo como principais fundamentos à disciplina, respeito, alto rendimento, obediência e eficácia pedagógica a fim de segurança nacional (CASTELLANI, 1994: 123, 124).

O fato é que a prática corporal (esportiva) estava fortemente orientada pelos princípios do rendimento e da competição, assim como estes foram elementos importantes da ordem social capitalista. E grande parte da legitimidade social do esporte se deveu ao fato dele agregar valores/normas de comportamento e princípios tidos como importantes para a nova ordem social. “Toda instituição social precisa para perdurar no tempo, ‘convencer’ a sociedade da importância de sua função. Para isso o esporte fez seu discurso médico e pedagógico (também num sentido moralista)” (BRACHT, 2002: 195). Sendo então a atenção (legitimada) ao Estado obtida, num primeiro momento, através deste discurso.

Segundo COSTA (2004), atos reflexos foram utilizados para que os objetivos militares fossem delineados, destacando-se o uso de uniformes, padronização das cores, para designar o potencial de igualdade entre todos ou ferir a individualidade dos indivíduos; o planejamento das aulas, com objetivo do cumprimento das ordens, onde os alunos permaneciam perfilados, e os professores munidos de voz de comando; a ginástica do tipo calistênica - sessão de exercícios formais, ginástica, corridas, flexionamento e alongamento, enfim, um misto de aquecimento e preparação física, uma forma talvez se analisar o autoritarismo da época; o ensino dos fundamentos oriundo de um modelo base, o qual ignorava a individualidade (qualidades físicas, biotipo, personalidade); as regras dos desportos eram ensinadas, a fim de que compreendendo e aceitando regras, os indivíduos aceitassem também as regras socialmente impostas (estabelecer ordem social coibindo assim atos indesejáveis); o resultados das avaliações tinham como meio controlar os alunos e induzi-los a ter o comportamento padronizado pelos professores, além de estabelecer uma competição compulsória, da qual os alunos eram obrigados a participar, sob ameaça de serem reprovados, o que criava uma articulação entre o que era importante para o professor (obter a obediência), e para os alunos (ser aprovados, sem se importar se entendessem ou não o conteúdo).

A Educação Física no contexto dos Governos Militares pode ser entendida a partir de uma perspectiva que se tornou símbolo do período: a idéia de desenvolvimento e segurança. Para maior compreensão da educação que durante o período do regime usufruía símbolos em conjunção com a linguagem, HOBBSAWM (2001: 361) constata:

“[...] base na educação, pelo desaparecimento dos sinais físicos e lingüísticos de casta e status que separavam as pessoas, mas também não deixavam dúvida quanto a suas posições [...]. Isto foi usado para explicar, entre outras coisas, o aparecimento de novos símbolos e rituais de uma unidade que era em si nova, como súbito desenvolvimento de formas congregacionais. [...] na década de 1970, substituindo formas de evoluções primarias e familiares; ou a instituição nas escolas de dias esportivos abertos com o hino nacional [...]”.

Tem-se a seguir uma lista de fotos de um colégio de Curitiba (Paraná), na época da ditadura que vem a exemplificar ou comprovar os dados acima citados.

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM IMAGENS

Para fazer a correlação entre os autores citados e a prática em escolas do período citado foi-se feita uma pesquisa em escolas de Curitiba (Paraná) as quais fornecessem material iconográfico sobre a época. As imagens demonstram aulas de Educação Física numa escola pública de Curitiba. Intitulada “Ginástica Feminina Moderna”, onde explicita fortes traços da militarização. Os alunos uniformizados, perfilados, o professor à frente, os movimentos ginásticos tipo calistênicos. Uma aula que desprivilegiava a individualidade do ser humano, mas que a ordem, disciplina e o rendimento imperavam (fig.1).

Fig.I - Aula de Educação Física, Colégio Estadual do Paraná, 1964.



Outra imagem com o seguinte tema sendo retratado: “Iniciação ao esporte coletivo”, o início de uma aula onde o professor se posicionava a frente dos alunos, explicando o que aconteceria na aula. Mais uma vez é possível notar a disciplina e a ordem. A aula também era separada por gêneros, ou seja, meninos e meninas faziam aulas diferentes (fig.II).

Fig.II - Aula de Educação Física, Colégio Estadual do Paraná, 1964.



Registro também de uma aula de Educação Física exclusiva para meninas. Tema “Desportos coletivos – Basketball”. Com objetivo do cumprimento das ordens, as alunas permaneciam perfiladas (em colunas). Quanto ao ensino do esporte, MELO (1999) afirma que a Educação Física e o Esporte são objetos diversos que vão solidificar alguns caminhos metodológicos e preocupações teóricas diferentes. Já NOZAKI (1996) afirma que as políticas adotadas pelo regime militar, a partir da

necessidade de encontrar um equivalente do desenvolvimento econômico no campo cultural, elegeu o esporte como forma de ideologização, principalmente por meio de dois caminhos: a massificação esportiva e a política de incentivo ao esporte de rendimento como forma de divulgação vigente (fig.III).

Fig.III - Aula de Educação Física, Colégio Estadual do Paraná, 1964.



E por fim foto de alunos do sexo masculino correndo em círculos na mesma escola já citada. Todos utilizando sungas de natação. Com o tema de “Iniciação à Natação – Masculino”. Retrato da forma de aquecimento utilizada na época (fig.IV). A ordem, rendimento e disciplina de fato imperavam nas aulas de Educação Física da época. Os movimentos ginásticos, os uniformes e as aulas separadas de meninos e meninas dão indícios de características militaristas. A simbologia das aulas que desprivilegiava a individualidade biológica, maturacional e personalidade de cada ser humano.

Fig.IV - Aula de Educação Física, Colégio Estadual do Paraná, 1964.



Embora a todas as dificuldades e limitações que ocorreram durante a busca de tais fontes históricas, as mesmas vêm a somar e comprovar o que a literatura utilizada anteriormente já havia assinalado: a Educação Física brasileira sofreu com a leviandade dos proclames ditatoriais.

A HISTÓRIA CONTINUA A SER CONSTRUÍDA

A Educação Física apesar de, envolta em crises de valores e de identidade, tem trazido inúmeros benefícios em prol da saúde, bem estar e da Educação Física, porém o corpo tem sido punido através da escravização de sua imagem, uma imagem idealizada que segue padrões de uma ditadura de beleza; pacotes de exercícios massificantes; profissionais enraizados pelo radicalismo de suas correntes pedagógicas, e alunos alienados social e culturalmente, senda assim a imagem no contexto contemporâneo torna-se o invólucro do corpo.

Diante do cenário atual, faz-se necessário pensar através do contexto histórico, social, cultural e, ver a Educação Física num plano maior, não somente através da simplicidade adestrável dos animais, mas, refletir de forma sistêmica – pensar educação, pensar cultura, pensar sociedade, pensar Brasil, pensar no ser humano como um todo, como ser no mundo.

É preciso ressaltar que a prática autoritária sufoca o poder de reflexão tanto do educador, como do educando, fato este que ainda perdura, em algumas escolas e culturas. O objetivo do professor de Educação Física é ensinar o homem a compreender um mundo no qual muitas vezes está inserido como “coisas”, orientá-lo a conhecer-se e a enxergar a si mesmo e o outro através de uma compreensão holística.

Para compreender a Educação Física é necessário descaracterizá-la na tentativa de desvendar a função por ela representada no cenário educacional e somente, então, resgatá-la em sua dimensão histórica, objetivando encontrar sua identidade, ainda hoje um tanto confusa. MELO (2007) corrobora com a seguinte citação: “O presente não é a soma dos passados, guarda suas especificidades, seus próprios condicionamentos, que possivelmente só vamos poder entender melhor, pelo menos historicamente, em algum momento futuro.” E em meio a todo o conteúdo apresentado, bem como a seus respectivos argumentos e conclusões, é preciso ainda mais pesquisas para que ocorra um parecer mais detalhado sobre o assunto, já que a História assim como tempo não param. E continua a acontecer por nós, conosco e através de nós...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACH, V **Esporte, História E Cultura**: Esporte: história e sociedade. Campinas: Editora Autores associados, 2002. Org. Marcelo Proni e Ricardo Lucena.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papyrus, 1994.

COSTA, AJS. **Evolução histórica do educador físico no Brasil**. Revista virtual E F artigos, Natal, v.1, n. 5. Acesso em: 15 jul 2004.

HOBBSAWN, E. **Era dos Extremos – O breve século XX (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MELO, VA. **História Da Educação Física E Do Esporte No Brasil: Panorama E Perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

_____. **PORQUE DEVEMOS ESTUDAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO?** Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>> Acesso em: 24 mar de 2007.

NOZAKI, HT. **CIENCIA DO ESPORTE E BIOMECANICA NO PÓS 64: UMA INTENÇÃO DE PESQUISA**. In: Coletânea do IV encontro Nacional De História do Esporte, Lazer e Educação Física. UHMG – EEF / Belo Horizonte, 1996. Org. Marilita Aparecida, Arantes Rodrigues.

OLIVEIRA, MAT. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em:28 abr 2004.

REZENDE, MJ. **A Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade (1964 – 1984)**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

TORRES, RN. **Nos Porões Da Ditadura**. Rio De Janeiro: Expressão E Cultural, 1998.

Contatos

Centro Universitário Positivo
Fone: (41) 3372 6709 (41) 9969 2512
Rua Luiz Pelegrino Toaldo, 200, Casa 01. Botiatuvinha – Curitiba/ PR- Cep- 82320-270
E-mail: rosanebazotti@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 04/04/2009
Aceito em: 02/08/2010